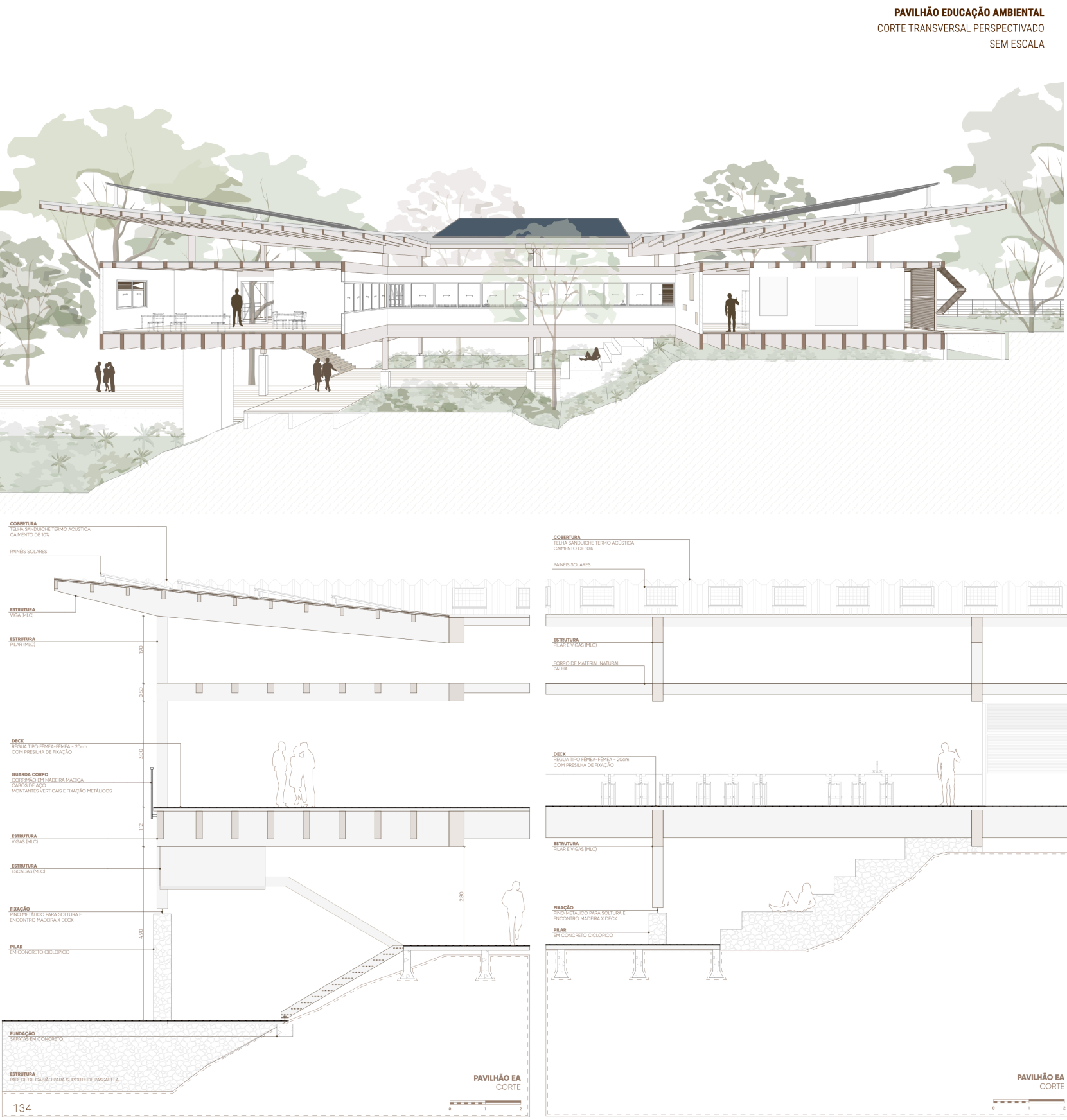


PAVILHÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

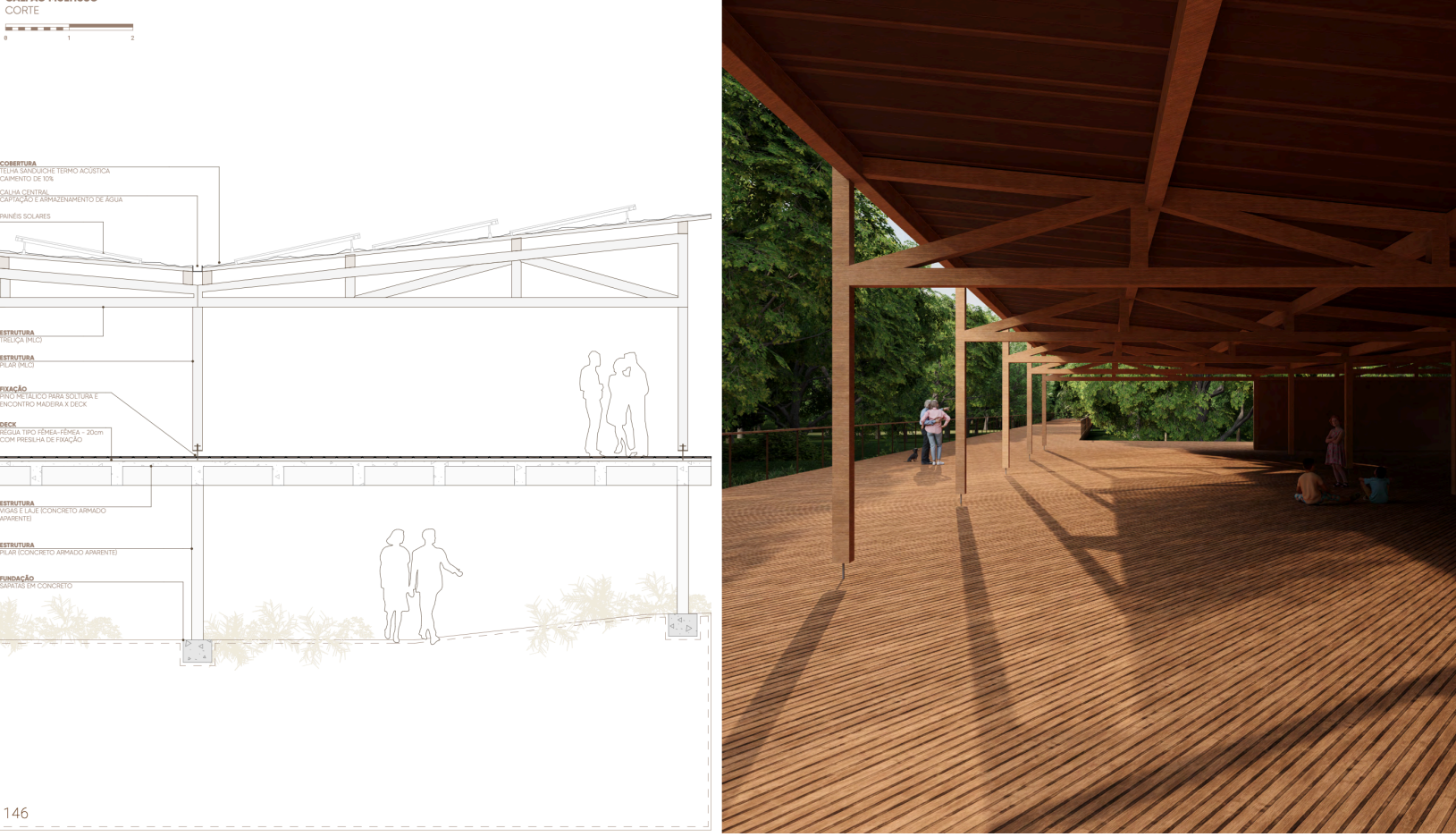


Uma entrevista de Marcos Sorrentino (MATUOKA, 2023), diretor do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania da Secretaria Executiva do Ministério do Meio Ambiente, destaca que a educação ambiental eficaz requer uma abordagem que envolva não apenas os alunos, mas toda a comunidade escolar e as famílias, criando uma verdadeira cultura de sustentabilidade. Ele enfatiza a importância de práticas pedagógicas que não se limitem à teoria, mas que integrem a prática e os saberes tradicionais das comunidades locais.

Dessa forma, o parque, além de contribuir para o debate sobre como existimos no espaço e sobre como construímos nesse espaço, busca soluções funcionais e integradas que propõem a otimização dos recursos empregados, sempre tendo em mente a educação e a cultura ambiental. Para isso, torna como base os equipamentos públicos já existentes na cidade de São Paulo.



GALPÃO MULTIUSO

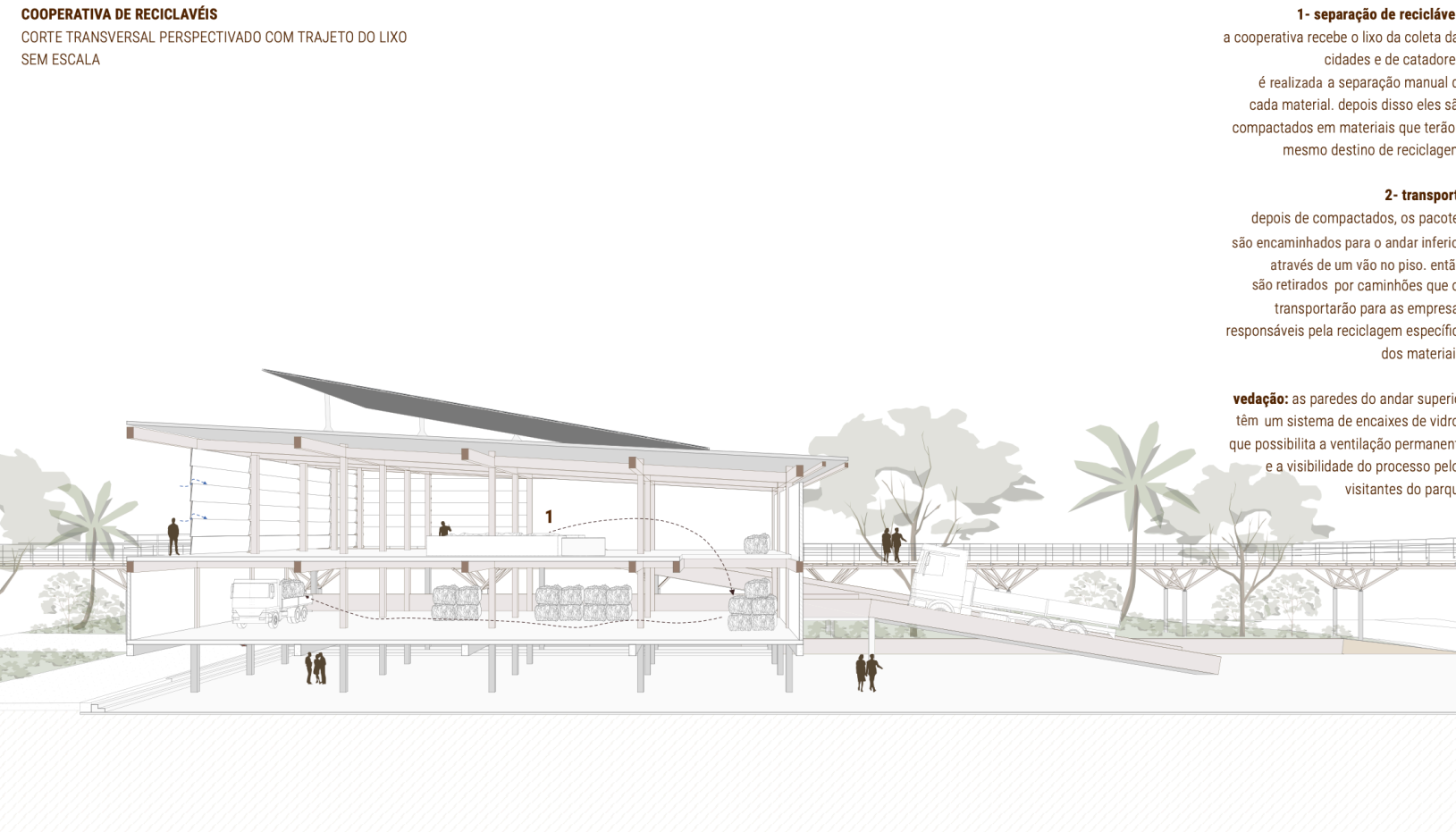


COOPERATIVA DE RECICLÁVEIS

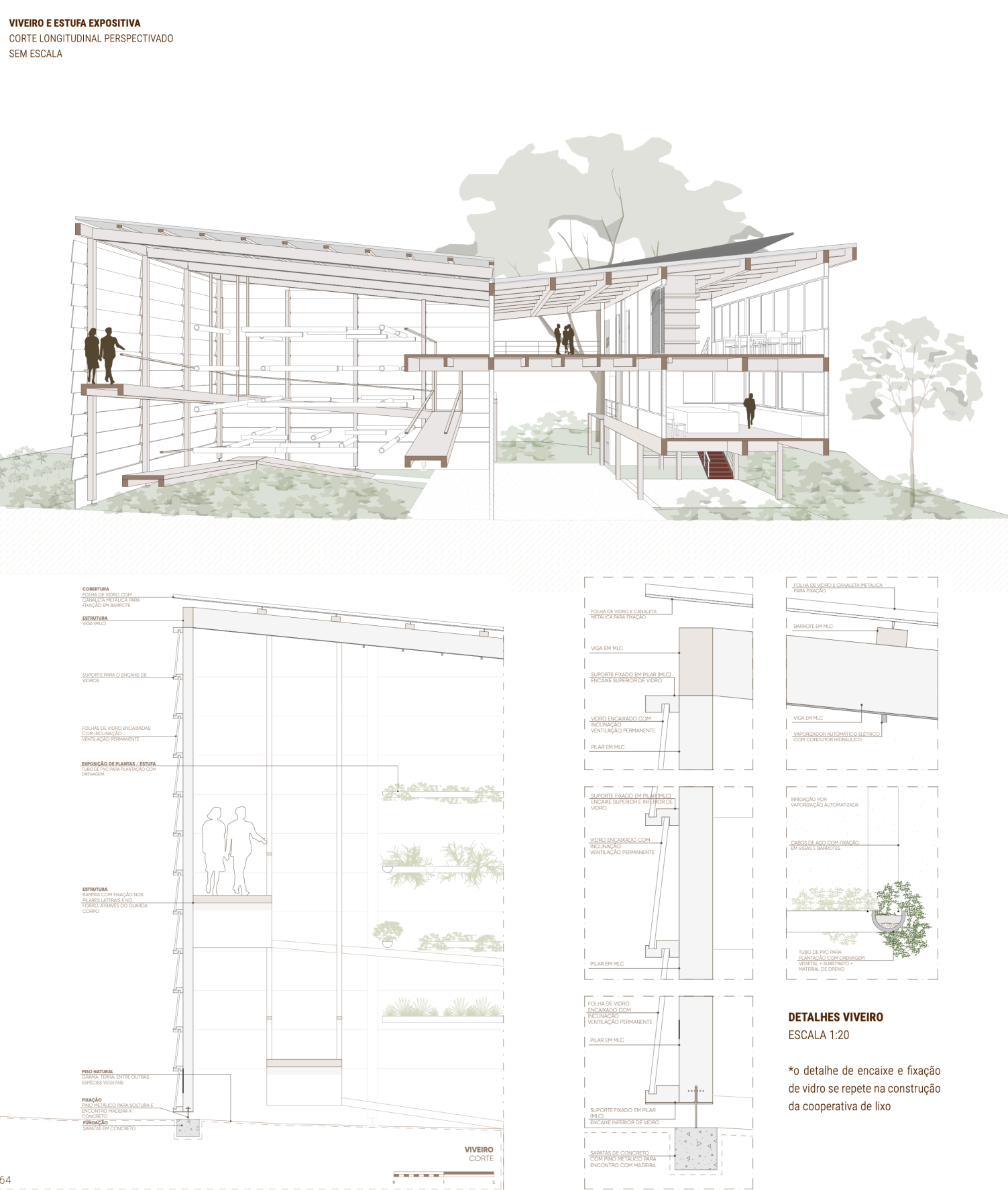
Em São Paulo, a maior parte do lixo recolhido é destinada aos aterros sanitários (aproximadamente 95%). Embora seja uma prática que oferece um destino final aos resíduos, os aterros ocupam grandes áreas e, por muitas vezes não possuírem fiscalização e manutenção apropriada, podem apresentar grandes impactos ambientais (emissão de gases de efeito estufa, como o metano, além de riscos de contaminação do solo e das águas subterrâneas).

A reciclagem, apesar de ser uma alternativa importante e parte central das políticas públicas de gestão de resíduos sólidos, apresenta hoje, em São Paulo, um índice de aproximadamente 7% do total de lixo gerado. O sistema de coleta seletiva atual mostra-se insuficiente para cobrir todas as regiões da cidade, sendo as áreas periféricas as mais comprometidas. Além disso, o engajamento da população ainda é baixo, o que compromete a qualidade e a eficiência do material reciclável coletado.

Buscando valorizar e incentivar a prática da reciclagem, reuso da matéria prima e conscientização acerca da gestão dos resíduos, o parque conta com uma cooperativa destinada a essa atividade. Tendo como base a dinâmica de trabalho da Cooper Viva Bem.



VIVEIRO E ESTUFA EXPOSITIVA



SISTEMA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Cerca de 70% da superfície da Terra é coberta por água; 97% desse total refere-se aos oceanos, enquanto as massas de água doce representam somente 3%. Apesar de ser difícil quantificar essa análise, entende-se que cerca de um terço das águas doces estão localizadas em rios intensamente poluídos e são, portanto, impróprias para consumo.

O projeto do parque buscou potencializar o uso das águas de chuva provendo a cidade de uma grande área permeável (áreas verdes e materiais de revestimento de piso drenante) e através da captação pelas coberturas das construções.

Uma vez captado, o volume de água proveniente das coberturas das construções é direcionado para um reservatório destinado ao uso em áreas molhadas (ligadas ao sistema de saneamento básico urbano) e o excedente para canteiros filtrantes e lagoa filtrante - onde, com o auxílio de raízes e filtros naturais, a água da chuva é despejada no emissário existente, que cruza o terreno, mais limpa e saudável.

